

Parece incrível

Dizem-nos que o pavimento do aterro da Marginal de Quarteira vai ser feito em macadame. Será verdade?
Numa época em que o alcatrão predomina, ficará em terra batida uma bela Avenida Marginal?
Não queremos acreditar!
Apelamos para quem de direito.



(Avença)

E o «Sotavento» não parou!...

Pelo Dr. J. M. Barros Santos

Com geral agrado entre as gentes algarvias soube-se que um novo rápido-automotor iria circular trissemanalmente entre Lisboa e Vila Real de Santo António.

Trata-se de um comboio cómodo, rápido tanto quanto a via férrea do Sul o poderá permitir, com os requintes necessários para bem servir os turistas que procuram o Algarve e são cada vez em maior número.

O «salto» de Setúbal à Estação de Albufeira (muito extenso) fez-me estranhar a não paragem em Tunes, importante nó ferroviário que dá ligação a todo o Barlavento, destacadamente Portimão e Rocha, Alvor, Penina e Lagos.

Porém, como uma automoto-

ra aguardava na Estação de Albufeira — segundo me constara — os passageiros para toda a zona barlaventina, o transbordo em Tunes ou ali, muito perto, em nada transtornará os que se destinam àquela encantadora região algarvia.

Ora um caso importante e digno de reparo, que me levou a escrever estas linhas, é o de Loulé. Nunca um comboio rápido — e isto desde que começaram os «rápidos» em 1925 — deixou de parar na Estação de Loulé e nem mesmo a automotora rápida, há alguns anos,

quando o número de paragens era muito restrito.

Se nos outros tempos a paragem de todos os comboios e automotoras, na Estação de Loulé, se justificava, hoje, com muito mais razão; porque esta Estação não serve somente a Vila populosa mas também as

(Continuação na 3.ª página)

Uma rectificação que se impunha

SECÇÃO LICEAL EM LOULÉ

Por erro de informação, disse-me no nosso último número, que a Câmara de Loulé comprara o edifício do Externato Infante D. Henrique, quando afinal isso não corresponde à verdade.

Estão realmente a ultimar-se as negociações para compra do edifício mas por parte do Estado e essa operação está de tal forma assegurada que já está assente o funcionamento da secção liceal em Loulé, na época 1971/72.

Esteve no Algarve o Director Geral do Turismo

Em visita de trabalhos deslocou-se à nossa província o Eng.º Álvaro Roquete, Director Geral do Turismo, que se fazia acompanhar do Dr. J. Mendes de Brito, Director dos Serviços de Património Turístico. Na companhia do dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, percorreu complexos hoteleiros e turísticos e estudou vários problemas ligados à actividade do seu departamento.

EM 24 DE AGOSTO

UMA AUTÊNTICA «NOITE PORTUGUESA» NO «HOTEL DA BALAIA»

Desde a caprichosa ornamentação do recinto (inspirada nas romarias minhotas), até ao programa das Canções e Danças Portuguesas, tudo se prepara para que a «Noite Portuguesa» que o «Hotel da Balaia» promove no dia 24, resulte num belo espectáculo de cor, alegria e divulgação turística.

A festa é patrocinada pela Comissão Regional de Turismo do Algarve e nela actuarão o Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra — danças do Minho, Nazaré, Beira, Canções da Beira e Fado

A actuação de uma força policial em QUARTEIRA é uma necessidade inadiável

Não só porque Quarteira já em si é uma das mais importantes aldeias do Algarve (e talvez a mais habitada) mas principalmente porque o turismo está provocando ali um extraordinário movimento populacional, impõe-se que seja encarada como medida urgente a criação de uma força po-

licial que faça sentir às pessoas que as leis e os direitos de cada cidadão têm de ser respeitados.

Não se justifica que uma povoação de 6000 habitantes não tenha uma autoridade policial que a proteja da maldade ou da falta de civismo de qualquer indivíduo sem escrúpulos.

Prova evidente da falta de pulso firme duma autoridade que saiba fazer cumprir, temo-la agora ali à vista e para mágoa de todos nós: as lombinhas da marginal de Quarteira.

Embora contrariada, a Câmara de Loulé sentiu que tinha que fazer alguma coisa para reprimir os excessos de velocidade praticados por motociclistas loucos e automobilistas desrespeitadores das normas de segurança e dos sinais de trânsito. E fez criar pequenas elevações na estrada para impe-

dir excessos de velocidade. O caso tem provocado grande celeuma na opinião pública porque a maioria das pessoas discorda da medida adoptada.

Um jornal é o porta-voz da opinião pública e por isso não pode ficar silencioso quando está em causa a discussão de problemas de interesse geral e menos ainda quando é solicitado por leitores para pôr o problema em discussão.

E a nossa opinião é que, antes de terem sido tomadas medidas

(Continuação na 2.ª página)

MAIS uma exposição no Hotel da Balaia

Exposições, concertos, saraus de arte, festas regionais e outras diversões estão permanentemente integradas na actividade cultural do Hotel da Balaia, cuja direcção revela assim não só elevada capacidade realizadora como também um sentido prático da po-

(Continuação na 2.ª página)

Pesca Desportiva «XVI CONCURSO INTERNACIONAL EM SAGRES»

Com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e da Comissão Regional de Turismo do Algarve, o Portimonense S. Clube organiza no dia 5 de Setembro o «16.º Grande Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Mar».

A prova desenvolver-se-á na rica zona piscatória de Sagres, entre a Praia da Salema e a margem esquerda da Ribeira da Carrapatelra.

Estão em disputa valiosos troféus.

A marginal de Quarteira Com ou sem automóveis?

É este um problema agora em discussão quanto ao destino a dar à nova zona marginal de Quarteira.

Há quem deseje transformá-la num passeio público — sem trânsito automóvel e há quem aprove que seja antes um magnífico parque de estacionamento com esplanadas.

Quando a nós parece-nos que será esta a melhor solução, pois tudo aquilo fica tão grande que vai haver lugar para transitar, estacionamento e... estar.

Quarteira bem precisa de um lugar onde a população possa estar, mas o lugar que se pretende destinar-lhe é grande demais só para peões.

Havendo tanto espaço para automóveis, não nos parece justo privar qualquer pessoa de poder estacionar dentro do seu automóvel a ver o mar e disfrutar do benefício da sua saudável aragem. Ali, há lugar para todos. O que é preciso é que o problema seja resolvido de molde a que uns não prejudiquem os outros.

(Continuação na 2.ª página)

Quarteira em foco...

Esta praia esventrada, cheia de pó e de pedras continua, apesar de tudo, a atrair turistas de origens cosmopolitas.

Aos domingos, ainda os louletanos munidos de paus de toldos, de chapéus de sol, de uma vontade indomita de conquistar um lugar ao sol, conseguem tomar conta da praia e marcar uma posição de domínio. Mas, nos restantes dias a praia é dos snobs e estrangeiros, ou dos turistas alentejanos ou dos de Alte, Salir, e outras regiões do concelho enriquecidas pela emigração.

Com a construção de tantos

apartamentos, novos dominadores vão surgindo, e esta população dá um facies novo à «pólis» de verão.

Na gente de todas as raças e feitios e cores e o desfile dos exotismos das vestes, ou da au-

sência das vestes, constitui um autêntico Carnaval.

O desfile interminável de automóveis de todas as variedades de marcas e de modelos, os mais es-

(Continuação na 3.ª página)

Actividades Linguísticas EM VILAMOURA

No intuito de proporcionar aos residentes e visitantes da nossa Província a oportunidade de participarem nas mais diversas actividades, iniciam-se agora em Vilamoura, no âmbito do seu programa cultural, Cursos de Verão de ensino e divulgação de línguas.

Estes cursos, de Português, Francês, Inglês, Alemão e Russo, serão ministrados, em regime intensivo, pelos mais actualizados e eficientes métodos áudio-visuais e áudio-orais, com professores de nacionalidades e

(Continuação na 3.ª página)

ENCENHEIRO Rui Fernando Romero Monteiro

Depois de se ter doutorado com distinção e louvor em silvicultura, regressou a Nova Lisboa, no dia 12 do corrente, o nosso ilustre comprovinciano Eng.º Rui Fernando Romero Monteiro, sobrinho e genro do nosso amigo e colaborador sr. Dr. Maurício Monteiro, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Seita Romero Monteiro. Este nosso ilustre comprovinciano é actualmente Director do Instituto de Investigação Agronómica em Nova-Lisboa, do qual foi um dos seus principais organizadores. Por ter publicado 20 trabalhos sobre silvicultura e ter tomado parte em várias conferências internacionais foi convidado, não só para a direcção daquele importante estabe-

(Continuação na 3.ª página)

O Prof. Dr. Viegas Guerreiro distinguido com o «Prémio Ocidente»

Sob a presidência do Dr. César Moreira Baptista, Secretário de Estado da Informação e Turismo, decorreu no Palácio Foz, em Lisboa, o tradicional almoço para proclamação dos vencedores dos prémios instituídos por aquele departamento governativo.

Ao nosso ilustre conterrâneo professor Dr. Manuel Viegas

Guerreiro, o júri atribuiu o «Prémio Ocidente», pela sua obra «Bochimanes de Angola». O «Prémio Ocidente», no valor de 40.000\$00, visa distinguir uma obra de escritor que contribua para o estímulo e a valorização do esforço que Portugal está a desenvolver para salvaguarda dos valores da Civilização Ocidental.

(Continuação na 2.ª página)

Exposição itinerante Alves Redol

Segundo nos informa a secção cultural do Sporting Clube Atlético, delegada em Loulé da Comissão Pró-Centro Alves Redol, durante a primeira semana próxima do mês de Setembro, estará aberta ao público, na sede daquela sociedade, a exposição itinerante Alves Redol, durante a qual será representada pelo grupo de teatro do Circulo Cultural do Algarve, a peça de teatro «Maria Emília», da autoria daquele escritor. Esta representação será seguida

(Continuação na 2.ª página)

Trágico acidente de viação na Ladeira do Rato (Loulé)

...e o sangue continua a tinger de luto as nossas estradas. As mortes somam-se mais mortes. Até quando este ceifar de vidas?!

Loulé foi cenário de mais um grave acidente de viação. Ocorreu na Ladeira do Rato e a viatura ficou totalmente destruída. Duas vítimas: D. Natália Lopes Coelho, de 36 anos, ca-

(Continuação na 3.ª página)

PÁGINAS DE LOULÉ ANTIGO

Um grande louletano e um grande funeral

«Marçal de Azevedo Pacheco, mais conhecido simplesmente por MARÇAL PACHECO, filho de pais humildes, nasceu a 8 de Novembro de 1847 e morreu a 17 de Abril de 1896. Ninguém, como ele, mais amou o seu concelho e o seu querido Loulé». Foi o Maior entre os maiores filhos desta nobre Vila e por ela tanto trabalhou!

Na política foi um gigante que fez tremer muitos adversários. No Parlamento a sua voz vibrante

Por Pedro de Freitas

aliada à sua avantajada figura física, foi bem um Galo dominador cujos esporões feriam profundamente... as pastas que sobra-

(Continua na 4.ª página)

FUTEBOL DE SALÃO

Continuam a disputar-se com grande interesse os jogos do Torneio de Juvenis (escalão 10 aos 13 e 16) que estão a realizar-se no Parque Municipal e cujos resultados até à data são os seguintes.

Escalão dos 10 aos 12 anos, disputado em campeonato, com 2 voltas:

P. M. S.	
1.º Farugal (Faro) ...	9 25 5
2.º C. Sereno (Loulé) ..	8 13 9
3.º Juv. Campinense ..	7 8 9
4.º Casa Popular	2 6 13
5.º Joíras	0 3 19

Melhor marcador: António Rafael — 13 golos.

Escalão dos 13 aos 16 anos, disputado em séries.

(Continuação na 4.ª página)

«Rainhas de beleza» ACONTECEU naquela noite em Quarteira...

Pela primeira vez se organizara no Algarve um concurso de beleza a nível provincial e por isso Quarteira registou grande afluência de público que desejava ver e aplaudir as suas belezas.

Iniciativa e organização do cantor José Cheta, o concurso teve o patrocínio da Comissão Regional de Turismo e do diário «A Capital».

Era manifesta a curiosidade do público em assistir ao espectáculo, mas parece que ninguém teve a «coragem» de comprar um bilhete de 185\$00 para ver apenas um desfile de jovens... Bem, havia lugares mais ba-

(Continuação na 4.ª página)

Dr. João Maria de Barros Santos

Acompanhado de sua esposa, sr.ª Dr.ª D. Maria da Paz de Barros Santos, encontra-se em Loulé em gozo de férias o nosso prezado conterrâneo, amigo e colaborador sr. Dr. João Maria de Barros Santos.

A actuação de uma força policial em Quarteira é uma necessidade inadiável

(Continuação da 1.ª página)

tão drásticas, se tivessem experimentado outras de carácter policial.

Não nos é nada agradável contrariar a opinião de pessoas amigas e que merecem a nossa maior consideração e respeito, mas em face do que temos ouvido, pensamos que talvez se tivesse exagerado um pouco e talvez não tão eficazmente como parecia. É que, afinal e infelizmente, há pessoas tão estúpidas que se divertem com as lombas e, brincando, aumentam e reduzem a velocidade de condução a distância a que o seu veículo se encontra da lomba.

Para os «meninos engraçados» das motorizadas até serve de diversão como se se tratasse de uma «montanha russa».

Ora isto parece querer dizer que só a rigidez de uma férrea disciplina policial será capaz de acabar com os abusos e vertiginosas corridas na Marginal de Quarteira.

Se a multa não bastar, pois apreendam-se cartas. Se ainda isso não for suficiente, pois a cadeia está preparada para os maus...

O que é triste é ver um pacífico cidadão, respeitador e calmo sentir-se prejudicado em pessoas e bens lá porque uma dúzia de malandretes pensa que o «mundo é seu».

Quanto aos sinais, convém salientar que não estão bem. Se se proibe uma circulação superior a 40 Km, esses sinais já lá estavam antes das lombas e as lombas não permitem uma circulação normal superior a 20 Km.

Há a indicação de lombas? Pois há! Mas qual é o pacífico e desprevenido cidadão que venha a Quarteira pela 1.ª vez e que ao reduzir a velocidade por causa daquele sinal se vai lembrar que a seguir àquela lomba vai encontrar outra... e depois mais... outra e ainda mais outras?

Como é um caso inédito, parece que as pessoas ainda não estão preparadas para estes casos. Além disso, a indicação de lombas só existem 3, e um dos quais no sentido Poente-Nascente.

E a propósito de Nascente ocorre-nos referir que, quem entre em Quarteira pela Estrada da Fonte Santa não encontra qualquer placa indicativa da entrada da povoação.

Para o facto chamamos a atenção das entidades competentes pois parece-nos um problema de fácil solução e que se impõe solucionar.

Ainda a propósito das lombas da Marginal ocorre-nos sugerir: por que se não tenta facilitar o trânsito a contornar os quarteirões da avenida em vez de se facilitar o acesso a uma recta extensa?

Por experiência própria (impe-

Com ou sem automóveis?

(Continuação da 1.ª página)

Se se impedir o trânsito e o estacionamento na Marginal, para onde irão tantas centenas de automóveis que afluem a Quarteira?

Se já hoje é difícil parar em Quarteira não será uma pena deixar deserta uma tão ampla Avenida?

Porque ali só há areia e pedras, deve ser extremamente dispendioso ajardinar uma tão grande extensão e por isso confiamos na competência e inteligência das pessoas a quem foi confiada a missão de estudar a conveniente urbanização e embelezamento daquela zona.

Para já, sabe-se de fonte segura que os 2 cafés ali existentes (e agora situados mesmo a meio da nova e bela Avenida) terão que desaparecer... porque seria absurdo deixar ficar uma casa no meio duma estrada. Há-de, naturalmente, haver uma solução, pois qualquer praça precisa de estabelecimentos à beira-mar.

De fonte segura soubemos (e com que mágoa!) que a praia de banhos podia ter sido mais amplamente utilizada se não fora a manifestação má vontade de uma entidade que não AUTORIZOU a terraplanagem de uma língua de areia com a justificação de que (o mar endireitara) no próximo inverno.

Entretanto os banheiros viram-se e desajaram-se para arranjar lugares bons para os seus clientes. Uma outra entidade prontificou-se a pagar as despesas com a realização desse trabalho, mas mesmo assim os montes de areia aguardam as remediadas do mar para os derrubar...

É realmente uma pena que, em vez de se atropelarem, as entidades oficiais não colaborem mais estreitamente em assuntos da sua jurisdição.

É pena...

lidos pela impossibilidade de fazer inversão de sentido de marcha numa rua peçada de automóveis em ambos os lados) sabemos que isso é possível apesar do grande obstáculo (será mesmo impossível derrubá-lo?) provocado pela existência de um beco.

O piso do caminho paralelo à Avenida não é nada famoso, mas um simples arranjo já remediava.

Até talvez se pudesse ter aproveitado barro que alguém teve dificuldade em esconder e que nem sequer serviu para endurecer o piso das valetas areosas que podiam ser úteis para magnífico lugar de estacionamento de automóveis, cujos proprietários se vêem em apuros para os estacionar fora das areias frouxas.

Seja qual for a solução preferida, o que não há dúvida é que o problema é de difícil solução satisfatória... porque o nível educacional das pessoas parece que é cada vez mais baixo. Isto quer dizer que há agora uma certa inversão de valores: quanto mais instruído se é... mais mal educado se procura ser — principalmente no sector juvenil...

Pensamos que as magníficas obras em curso e que darão novas e belas perspectivas à Marginal serão uma solução ótima para o trânsito automóvel que ali deve continuar a processar-se, mas a solução ideal do descongestionamento em desviar o trânsito para a estrada que já existe (mas em estrada ainda precária) desde as proximidades do cemitério até ao Hotel Toca do Coelho.

É com transbordante alegria que podemos anunciar que a Comissão Regional de Turismo já destinou a importante verba de 6000 contos para a construção de 2 amplas avenidas que serão o nó rodoviário de todo o trânsito que se processe em Quarteira.

Os estudos estão a ultimarem-se e dependem agora da Câmara de Loulé e de Arquitecto Urbanista.

E a propósito de progresso convém salientar quanto Quarteira deve estar grata ao Governo da Nação por ter acedido a realizar obras que, por serem tão dispendiosas, quase se não acreditava na sua concretização.

Mas elas estão patentes à vista de todos nós e só nos resta esperar que os novos estudos agora em curso (o projecto inicial tinha erros) para a fase de acabamentos e embelezamento das obras seja de molde a imprimir à zona da beira mar toda a beleza que ela merece.

FOI CRIADA

a Delegação Marítima de SAGRES

Devido ao continuo crescimento das actividades piscatórias nesta zona do litoral algarvio, foi criada a Delegação Marítima de Sagres, que fica sob a jurisdição do porto de Lagos.

A área de influência da nova delegação situa-se entre a foz da ribeira do Seixo (limite da província do Algarve a Norte e na orla marítima ocidental) e a foz da ribeira de Penacóitão.

VENDE-SE

Terreno para construção junto à bomba SACOR, (à entrada de Loulé), com projecto assinado para 3.º andar com Dt.º e Esq.º.

Tratar com Aníbal Sousa Baião, Rua Nova de S. João — Quarteira.

VENDE-SE

Um rés-do-chão, bem situado na Praça da República, 26 — Loulé.

Tratar na Avenida Marçal Pacheco, 4 e 6 — Loulé.

Rapariga Estudante

Aceita casa particular para o próximo ano lectivo. Nesta redacção se informa.

Pontes Eusébio

MÉDICO ESPECIALISTA

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

CONSULTAS DIARIAS DEPOIS DAS 15 HORAS

Consultório — Rua de Santo António, n.º 68-1.º Dt.º

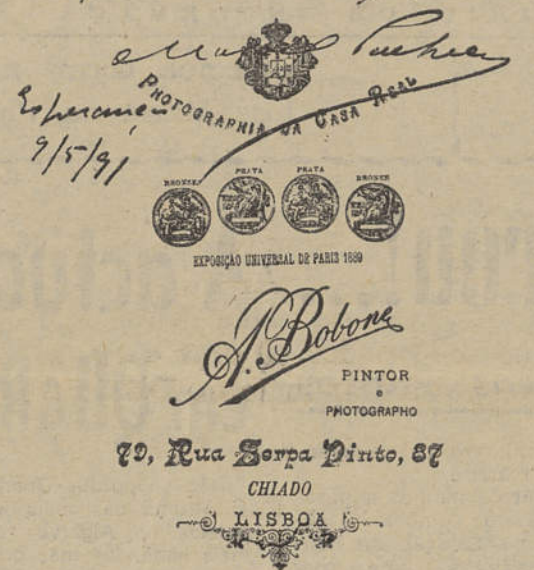
Telefone 23133 — FARO

Residência — Avenida de Olivença, 97-5.º Esq.

Telefone 24253 — FARO

Um grande louletano e um grande funeral

do amigo Francisco Rodrigues Formosinho em homenagem ao amigo mais querido



72, Rua Borja Pinto, 87

CHIADO

(Continuação da 4.ª página)

quando a desventura física começou a torturar-lhe a alma até à morte.

«Esperança 9/5/91

«Ao amigo Francisco Rodrigues Formosinho em homenagem ao amigo mais querido Of. Marçal Pacheco»

O amigo mais íntimo, decerto, não foi esquecido. Assim, o pequeno da sua vida plena de felicidade estampado pela sua figura ativa e imponente com sua esposa e filho, o que mais querido lhe era, ofereceu-o ele ao amigo Formosinho num cartão onde sobressai a Coroa Real. Esse testemunho, a tantos anos aqui publicado, diz bem de quanto Marçal Pacheco era amigo do seu amigo sem atender a peias sociais e burocráticas a separar velhas amizades.

O que foi esse físico e esse aspecto de Homem célebre e Louletano insigne, fica aqui nesta modesta resenha histórica bem à vista para a apreciação dos louletanos de hoje que apenas o conhecem por o seu nome figurar numa artria da Vila e no nome dado à «Música Velha».

Foi um infatigável lutador pela sua Terra. E, se a morte o não levasse na pujança da sua actividade política, a Avenida, que nasce à ponte de Faro, segue pelos Grilos (Misericórdia) e termina na Praça, à Rua das Lojas, certamente teria terminado no Largo de S. Francisco, como era seu desejo. E o caminho de Ferro, hoje, passaria pela Vila.

Grande nas visões políticas da época, grande no amor à sua nobre Vila, é evidente que o seu PASSAMENTO teve de ser à altura da sua escala MAIOR de português de grande estofa e de louletano de grande calibre bairsta.

Já raros são os louletanos vivos que viveram há setenta e cinco anos o grande funeral que levou para a Eternidade o Grande Louletano. Luís dos Santos Carapeto, presentemente com a bonita idade de oitenta e nove anos, lúcido e bem memorizado, aos catorze anos viveu todas as emoções fúnebres do Grande acontecimento.

Em Abril último o acaso levou-me a ouvi-lo. Cheio de respeito para com a memória do «Senhor Conselheiro Marçal Pacheco», «esse louletano de altas sugestões e de talento de grande apreço», diz, mereceu de Loulé as mais sentidas lágrimas de uma morte de um ente querido pode arrancar ao coração despedaçado dos seus familiares.

17 de Abril de 1896 calhou ao meio da semana. A Quinta da Esperança ocorreu em pranto colectivo toda a Vila. A sua morte entenebreceu todos os corações. O telégrafo não dava vazio aos telegramas expedidos e recebidos. O luto era geral tanto na aparência como nas almas. Por todo o País correu a notícia da sua morte. Correligionários e admiradores quiseram prestar-lhe derradeiras homenagens. A população assistente a todo o momento se avolumava. E, se atendemos às morosas comunicações, há que subentender-se que as vinte e quatro horas das normas habituais para o enterramento não eram suficientes para dar guarida aos desejos

de amigos, correligionários e admiradores, que de longe vinham. De Lisboa muitas foram as pessoas que se deslocaram a Loulé. Do Porto, muitas foram as flores que lhe deram colorido fúnebre, amor e dedicação. Por todas as circunstâncias o funeral foi realizado em duas fases. A primeira, da Quinta da Esperança para a Igreja Matriz. Foi a Marcha do Silêncio, das Lágrimas; da noite escura, das centenas de archotes acesos saídos de Alas dobradas. Foi uma colossal parada desde a residência à Matriz; a massa compacta do povo, no mais absoluto silêncio, e, o reflexo dos archotes acesos a pirilimparem através das trevas da noite, o espectáculo foi bem uma procissão de alguns quilómetros de comprimento num verdadeiro quadro de magia pela reunião de milhares de almas rendidas à DOR.

Três foram os dias de exposição em Câmara ardente na Matriz. Esperado o dia de Domingo, foi nele, dado o tempo para TODOS se reunirem, que se procedeu à segunda fase do Grande Funeral.

Tarde de emoção geral; uns trinta padres de todos os pontos do Algarve; as duas Filarmónicas da Vila; as mais solenes práticas da religião católica; mocidade escolar; Câmara Municipal em grande solenidade; povo, povo e mais povo, quando o feretro saiu da Matriz já as Alas chegavam ao Cemitério, onde hoje é a Cadeia da Comarca. Cemitério grande, sem dúvida, mas pequeno para conter tão enorme massa do povo. As flores eram aos montes, com as mais variadas dedicatórias. Flores de todos os matizes e tamanhos. No cemitério fora feito pelo hábil carpinteiro José dos Santos (Verdugo), uma alta capela em madeira, pintada a preto, de uns dez metros de altura por uns oito de largura, monumento imponente que durante muitos anos ali se destacou como OBRA excepcional a indicar aos curiosos a Jazida do excepcional Louletano.

UM GRANDE HOMEM! UM GRANDE LOULETANO! UM GRANDE FUNERAL!

E tão grande Ele foi que mereceu de Cândido de Figueiredo a mais elevada homenagem que este categorizado poeta e distinto Dicionarista, lhe podia render:

Ao menos, dorme o sono derradeiro na terra, em que folgou quando [creança] reclinava-se no túmulo e descansava onde florir o seu abril primeiro!

Ele há-de ouvir, por noites estreladas em notas doces de ideais baladas aquela aragem acariciadora que lhe embalava a meninice ou [troral]

Quando o sol apontar além da [serra] e na alameda aves saltarem hinos talvez se oia no túmulo qu'ou [cerza]: «Reconheço-vos, cânticos divinos!» «Reconheço-vos, sol da minha [terra]

Barreiro, Junho de 1971 PEDRO DE FREITAS

Vendem-se EM LOULÉ

2 armazéns, com 4 portas e com 1 grande quintal, com frente para a Rua 1.ª de Dezembro e as trazeiras para Rua de S. Pedro, com área suficiente para se poder construir prédios com direitos e esquadros para as 2 ruas.

Pode vender-se em conjunto ou em separado. Preço acessível por haver urgência por motivo de partilhas. Informa na Rua da Matriz, n.º 4 em Loulé ou na Travessa das Alcaçarias, n.º 8 em Faro.

CI CLIS MO

• MANUEL COTA, do Louletano, foi o 57.º na 34.ª Volta a Portugal em Bicicleta

O Louletano Desportos Clube retornou à «festa maior do desporto nacional», que é a Volta a Portugal em Bicicleta e o facto provocou simpáticas manifestações de apreço. Apenas com dois ciclistas — Manuel Cota e Patrocínio Ramos — as cores do Louletano voltaram a percorrer as estradas do País e as recordações dos dias grandes assomaram à memória de todos.

Não se esperavam proezas assinaladas dos dois jovens estreantes. Se concluírem a Volta, dizia-se, seria já uma autêntica vitória. E se assim não aconteceu na totalidade, foi porque um grave acidente na 18.ª tirada, entre Pedras Salgadas e Amarante, fez com que Patrocínio Ramos fosse forçado a desistir. Assim não tivesse acontecido e por certo ao José Alvalade teriam chegado os mesmos dois ciclistas que ali haviam iniciado a Volta. Manuel Cota classificou-se na geral em 56.º lugar. Os ciclistas do Ginásio de Tavira ocuparam as seguintes posições: 6.º, José Madeira; 23.º, Carlos Vitorino; 24.º, Henrique Neto e 43.º, Eusébio Pereira, que foi o 3.º na «Geral — Metas Volantes» e o 5.º na «Geral — Rei das Metas». Colectivamente o Ginásio de Tavira alcançou um honroso 4.º lugar.

Dos 90 corredores que participaram na 34.ª Volta a Portugal, apenas 57 a concluíram. Como motivo maior desta prova saliente-se a indiscutível vitória do campiãoíssimo Joaquim Agostinho, hoje um «fora-de-série» do ciclismo mundial.

FUTEBOL

• JOÃO CARLOS (EX - LOULETANO) NO PORTIMONENSE

Acaba de ingressar no Portimonense o jovem João Carlos, que envergou a camisola do Louletano e é uma das mais promissoras revelações do futebol algarvio.

engenheiro

Rui Fernando Romero Monteiro

(Continuação da 1.ª página)

licimento de investigação agrónomica, mas ainda para o seu doutoramento, de cuja faculdade em Nova-Lisboa já era assistente. Recentemente foi-lhe conferido pelo Ministério do Ultramar um prémio de 30 contos como recompensa de um trabalho sobre silvicultura ultimamente publicado.

O engenheiro Rui Romero Monteiro, faz parte de várias agremiações científicas-agrónomicas, tendo estagiado na Bélgica com Monsieur Lebrun, uma autoridade de valor internacional.

«A Voz de Loulé» cumprimenta e felicita o nosso colaborador e amigo, dedicado presidente da Casa do Algarve Dr. Maurício Monteiro pelo bom êxito do seu sobrinho e genro, e deseja ao Doutor engenheiro Rui Romero Monteiro as maiores prosperidades nas suas elevadas funções, para honra da província em que nasceu, e valorização do nosso património científico.

Exposição itinerante

(Continuação da 1.ª página)

de colóquio sobre a vida e obra de escritor.

Encontram-se já na sede do Sporting Clube Atlético umas listas de recolha de fundos para a comissão. Assim, quem quiser contribuir com qualquer importância ou munir-se de listas para angariar fundos noutros locais, deverá dirigir-se àquela sociedade ou a algum membro da secção cultural onde lhe serão fornecidas todas as informações e onde têm sido recolhidos todos os contributos.

ESTUDANTES

Alugam-se diversos compartimentos para estudantes com ou sem familiares.

Casa com água e luz. Nesta redacção se informa.

O Prof. Dr. Viegas Guerreiro

DISTINGUIDO COM O «PRÉMIO OCIDENTE»

(Continuação da 1.ª página)

Natural do nosso concelho onde nasceu na ridente freguesia de Querença, em 1 de Novembro de 1912, filho do nosso estimado assinante sr. Joaquim Guerreiro e de D. Inácia da Conceição Viegas, naturais da mesma freguesia, mas radicados na cidade de Portimão há mais de 50 anos, nessa cidade iniciou os seus estudos, tendo-os continuado no Liceu de Faro e na Universidade de Lisboa onde se licenciou em Filologia Clássica em 1940, tem sido sucessivamente professor no Colégio Militar, no Liceu de Faro, Liceu de Sá da Bandeira (Angola) e Liceu de Oeiras.

Tem-se dedicado a vastos estudos etnográficos, tendo publicado vários trabalhos como «Contos Populares Portugueses», «Adivinhas Portuguesas», «Rudimentos da Língua Maco», «Os Macondes de Moçambique», «Os Bochimanos de Angola», este último que acaba de ser contemplado com o valioso prémio «Ocidente» do Secretariado de Estado de Informação e Turismo.

Recentemente, em fins de Julho passado, concorreu a Professor Catedrático de Geografia (5.º grupo da 2.ª secção) da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, tendo sido aprovado por unanimidade pelo júri constituído pelos prof. Manuel Lopes de Almeida, Alfredo Fernandes Matias e professora D. Maria Raquel Viegas Soeiro e ainda por todos os catedráticos em exercício da Faculdade de Letras de Lisboa.

Felicitemos calorosamente o nosso ilustre e estimado conterrâneo, a quem apeteceamos as maiores felicidades no desempenho da sua brilhante carreira.

Mais uma exposição no Hotel da Balaia

(Continuação da 1.ª página)

tencialidade turística do Algarve. Porquê, quem nos visita precisa e merece mais alguma coisa do que simplesmente bons ares e tépidas águas.

E hoje é-nos grato divulgar que, até ao dia 25 de Agosto, pode ser apreciado no Hotel da Balaia uma exposição de tapeçarias, guaches e litografias da artista francesa Danielle Moser. Curioso assinalar que a temática dos trabalhos apresentados deriva de sugestões colhidas durante uma viagem ao Sul de Marrocos e às Caraíbas, em 1968. Tanto as tapeçarias como os guaches de Danielle Moser, revelam, graças à sua liberdade de execução, a fantasia e a imaginação colorida da própria autora.

Danielle Moser, tem 29 anos e nasceu em St. Dié, na região Este da França. Na Escola de Belas Artes de Nancy, onde estudou, o mestre Mathieu Matégot, inicia-a na tapeçaria.

São de sua autoria a decoração e os trajes para a ópera — ballet «Orphée», levada à cena em Nancy.

VENDE-SE

Horta na Campina de Clima, com pomar novo e sequeiro. Tem casas, luz e abundância de água. Área aproximada: 20.000 m2.

Tratar com M. Brito da Mana — Telefone 62118 — Loulé.

VENDE-SE

Um carro marca «Opel» em bom estado.

Tratar com Joaquim Mendes Pinto — Goncinha — Loulé.

Prego de Construção

e de Sapateiro da marca FAPRECO

revendedores UNIÃO DE MERCEARIAS DO ALGARVE, LD.ª — Loulé

VENDE-SE

Courela de terra de raga-dio, em Ludo, com 8.700 m2 e óptimas condições para plantação de laranjal.

Informa António Bento — S. Lourenço de Almancil ou António Luís dos Ramos — Av. Costa Mealha — Loulé — Telef. 62236 ou 62669.

E o «Sotavento» não parou!...

(Continuação da 1.ª página)

florescentes estâncias balneares e turísticas de Quarteira, Vilamoura e Vale de Lobo que deverão dar um apreciável contingente de passageiros a um comboio de concepção genuinamente turística.

O que sucedeu quando o novo rápido fez a sua inauguração? O que estava estabelecido: o comboio passou velozmente pela Estação de Loulé! O «Sotavento» não parou! Foi mesmo assim? Foi e continuará, certamente, se não lhe fizerem uma pequena alteração no cartaz-horário que será afectado, apenas de Faro para diante, na insignificância de dois ou três minutos!

Espere-se que a C. P. há-de corrigir esta deficiência em que nada se prejudica, incluindo uma paragem na Estação de Loulé, (que já se chama Loulé-Quarteira) e a todos trará satisfação e enormes vantagens. Ao menos que nos reste a es-

perança na boa vontade da C. P....

Loulé, Agosto de 1971

J. de Barros Santos

N. R. — É possível que a escassez de ligações entre Loulé e a sua estação tenha influído na decisão da C. P. de não fazer parar o «Sotavento» em Loulé-Gare, mas parece-nos que devia ser a própria C. P. a entidade mais indicada e interessada em assegurar essas ligações.

Já que não parece muito provável trazer o comboio até Loulé que ao menos haja ligações asseguradas por auto-carros.

Se o fizer, a Administração da C. P. revelará visão quanto a novas perspectivas de rentabilidade.

O autor do artigo que justifica esta nota já por várias vezes tem dito porquê.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 472 — 17-8-1971

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 9 do próximo mês de Outubro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de execução com processo sumário com o n.º 22/70 que correm termos pela 1.ª secção, em que é exequente «Metallo-Farense, Ld.», sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Faro e executado António Madeira Neto, casado, comerciante, actualmente ausente em parte incerta do estrangeiro e com a última residência conhecida na freg.ª de Quarteira, do concelho de Loulé, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o prédio urbano composto de uma morada de casas térreas e quintal, na Avenida Marçal Pacheco, n.º 153, freg.ª de S. Clemente, deste mesmo concelho, descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 15 636, do Liv. F-17, a fls. 32 v. e inscrito na respectiva matriz sob o art. n.º 104. Vai à praça no valor de 9 580\$00.

Loulé, 28 de Julho de 1971

O Magistrado Judicial,
(a) António César Marques

O Escrivão de Direito,
(a) João do Carmo Semeão

Loulé, 28 de Julho de 1971

O Magistrado Judicial,
(a) António César Marques

O Escrivão de Direito,
(a) João do Carmo Semeão

Cimento Secil

Agente em Loulé:
União de Mercarias do Algarve — Telefone 62022.

Paquete Nunes

Construção Civil, Estradas, Água, Esgotos, Projectos e Construção. Responsabilidade Técnica. Direcção de Obras

Avenida Infante de Sagres, 57 — QUARTEIRA.

VENDE-SE

Um prédio novo com chuveiro na mão, com 5 divisões, perto de água e luz, no sítio da Goncinha. Nesta redacção de informa.

Vendem-se

2 Prédios de habitação c/ terreno para cultura, situado na Rua dos Combatentes da Grande Guerra. Nesta redacção se informa.

EDITAL

Comissão Regional de Turismo do Algarve

Concurso público para arrematação da empreitada de «Reforço do Abastecimento de Água a Quarteira — aproveitamento dos furos JK3 e JK4».

Faz-se público que no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, localizado na Rua Rebelo da Silva, n.º 69 em Faro, se procederá à abertura das propostas para arrematação da empreitada acima referida, pelas 15 horas, do primeiro dia útil após decorridos 40 dias a contar da publicação do respectivo anúncio no Diário do Governo.

A base de licitação é de 1 166 474\$00.

Para ser admitido ao concurso é necessário:

a) Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito de 29 162\$00 mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo de concurso;

b) Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na 3.ª subcategoria da V categoria e na subclasse A da 2.ª classe ou na V categoria e na subclasse A da 2.ª classe, ou superior, estabelecida pelo Regulamento no Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio sob registo ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve por forma a serem recebidas até às 17,30 horas do dia anterior ao da abertura das propostas e devem ser acompanhadas dos demais documentos legalmente exigidos.

As condições e mais elementos para esta empreitada encontram-se patentes no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve e na Direcção dos Serviços de Salubridade da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, (Rua Conde de Redondo, 8 — Lisboa), todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, em 7 de Agosto de 1971.

O Administrador - Delegado,

João Luís Olias Maldonado

Barros Madeira

MÉDICO

Consulta de ESTOMATOLOGIA

(boca e dentes)

Hospital de Loulé (Novo Serviço)

As 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras — A partir das 14,30 horas

Santa Casa da Misericórdia e Hospital de Nossa Senhora dos Pobres de Loulé

Foi oferecida a esta Instituição a importância de 1 800\$00, a qual foi achada em Almançil pelos jovens José António Rodrigues Colmenarez e Manuel de Sousa, em Abril de 1970, que logo a entregaram no Posto da G. N. R. de Loulé. Os achadores manifestaram o desejo de que a sua parte legal no achado, caso não aparecesse o dono, fosse entregue à Santa Casa da Misericórdia, o que se verificou em 24 de Julho findo.

Gesto nobilitante que se regista com o devido relevo.

Também, pelo sr. Jan Van Rietschotten, de nacionalidade holandesa, residente na Quinta Neoleta, Ferrarias, Almançil, foi oferecida à Santa Casa da Misericórdia, em atenção a pequenos obsequios prestados, a importante quantia de 5 000\$00, o que se regista com muito reconhecimento.

Pelo sr. Carlos André, do sítio da Estação do Caminho de Ferro de Loulé — Quarteira, foram gentilmente oferecidas a

esta Instituição, por diversas parcelas, cerca de 30 arrobas de tomate para utilização na confecção das refeições, cuja bela oferta se regista com satisfação.

Foram também oferecidos pelo sr. Manuel Pires, por diversas vezes totalizando cerca de 150 litros de leite, oferta habitual, que muito se agradece.

Foram ainda oferecidos pelo sr. Aníbal Nunes Bentes, de Loulé, bons 6 Kgs. de carne de vaca para as refeições, que muito reconhecidamente se agradece.

A todos os generosos ofertantes a Administração da Santa Casa e Hospital se confessa imensamente reconhecida.

Pedreiros e serventes

PRECISAM - SE
Nesta redacção se informa.

Quarteira em foco...

(Continuação da 1.ª página)

quisitos e extravagantes, é outra das características da vida desta Praia, com a avenida de acesso junto ao mar, onde passa tudo o que vem e o que sai da praia.

Variedade igualmente nos penteados masculinos e femininos curtos e compridos como de tipos de barbas e de patilhas.

A Câmara Municipal mandou fazer pequenos altos ao longo da Avenida para evitar os excessos de velocidade e logo a malta batizou a manobra de «lombardia».

Não tem havido, que se note, falta de pão e de leite, mas o peixe está pela hora da morte. Calculase, carapaus a 30\$00. O peixe passou a ser manjar de rico.

Tudo aqui se vê e em larga dimensão.

Mulheres cujas monstruosidades físicas melhor disfarçadas andariam com os trajes convencionais ou ostentando carências que uma simples blusa enganaria.

Apresentam exageros semelhantes de pequenas melancias ou expõem a secura de uma tábua de lavar que bem poderia figurar com mais relevo imaginativo sob a cobertura de uma camisa.

E a excentricidade não pára.

Cabeludos, sujos, horríveis, com barbas do tamanho dos cabelos que se não sabe onde começam umas e acabam os outros, ao lado de raparigas também sujas e vestidas sem graça, mostrando apenas o que Deus lhes deu, sem artifício nem cultivação de tanta arte de que hoje se usa e tanto se abusa no aperfeiçoamento da beleza.

Homens troncados e barrigudos abraçados a jovens que quase parecem adolescentes, evidenciando uma diferença de idade que quase parecem pais ou avós delas.

Mulheres com caras de fera matronas que arreganharam o dente quando ouvem um piropo gentil dirigido à filha ou à sobrinha e mães que se desfazem em sorrisos de captação pensando que os candidatos a genros vão nos salamalesques e transigências delas próprias.

Côrte de incongruências, contestações, exotismos que a praia traz na mais estragante, exqu coasta e exótica exibição.

É final, como alguém disse e muito bem: uma inflação do sentido de personalidade, na ânsia de macaquear o que os estrangeiros nos trazem e de ultrapassá-los ou pensar que se ultrapassam apenas no disparate do «ser mais papista que o Papa».

Mas, deixemos estes comentários para abordar outros pormenores da Praia, bem mais importante que a anarquia das modas e dos fatos.

E, fá-lo-emos, consubstanciados nas seguintes perguntas: Foi a Comissão Regional de Turismo, consultada sobre o percurso ou paragem do novo comboio rápido conhecido por Comboio «Sotavento»?

Se foi e admitiu que Loulé fosse discriminado das estações de paragem obrigatória, em que critério situa o valor turístico de Vila Moura, Praia de Quarteira, ou Vale do Lobo, comparado com Olhão ou Tavira?

Se o não foi porque é que não levantou a voz contra esta incompreensível discriminação?

Por que razão os turistas do Barlavento terão de suportar obrigatoriamente o percurso Tunes-Albufeira e Albufeira-Tunes, se quiserem aproveitar o comboio turístico «Sotavento»?

Quanto a faltas de luz verificadas já, por vezes, em certa zona de iluminação, onde figura uma

Trágico acidente de viação

(Continuação da 1.ª página)

sada e sua filha a menina Maria Madalena Lopes Cruz, de 10 anos, ambas naturais de São Brás de Alportel e residentes em França.

O condutor do veículo, também emigrante, era cunhado e tio das falecidas, o sr. Manuel Martins Pedro, de 37 anos, natural de Odemira e residente em Villeurbanne (França) que sofreu vários ferimentos. No Hospital de Loulé ficaram também internados o sr. Filipe Nunes Viegas, de 47 anos, casado, natural de Querença (fractura da coluna vertebral) e D. Gabriela Lopes Coelho, de 46 anos, natural de Odemira e residente em (fractura da bacia e braço esquerdo).

O desastre causou profunda emoção pela sua trágica brutalidade. Ao curvarmo-nos em piedosa homenagem ante a memória das vítimas, fazemos um apelo a quantos transitam nas nossas estradas: Prudência!

Depois deste já ocorrerem mais 2 brutais desastres de viação: um à entrada de Quarteira e outro também na Ladeira do Rato.

Ambos com feridos de gravidade.

das mais antigas e frequentadas barracas da Praia, enquanto que na outra, nunca faltou energia?

Será turismo, deixar que talhos, casas de comida, residências e outras instalações se vejam prejudicadas com a paragem de máquinas frigoríficas, ao mesmo tempo que nas outras nada falta?

Será turismo manter uma Praia que deve, no presente momento ser das mais frequentadas do Algarve, sem qualquer regulamentação ou fiscalização no trânsito intenso e impressionante da Avenida do Infante de Sagres, onde em matéria de circulação tudo pode acontecer?

Será igualmente turismo manter a zona do mercado e da entrada da Avenida, sem um policiamento conveniente — que, aliás, em anos anteriores já existiu embora em escala muito deficiente?

Será turismo deixar que certos «matulões» ou «tarados sexuais» aproveitem as zonas menos iluminadas, para dirigirem a senhoras, meninas e crianças os seus impropérios ou as suas observações obscenas, sem que haja à vista, uma autoridade fardada que possa coibir ou pelo menos evitar com a sua presença, tais distates?

A não ser que se considere, como fez a C. P., Loulé e a sua praia, um reino à parte neste Algarve em promoção.

Mas, para não terminar esta crónica sem uma nota alegre, dado que Quarteira foi escolhida para ser a sede da eleição da Miss Algarve 1971, facto contra o qual até os astros protestaram, despejando durante a maior parte do dia, uma copiosa dose de ducho frio, contamos uma anedota passada com um dos maiores amigos de Quarteira conhecido pela sua veia poética, a quem uma inglesa pediu opinião sobre a sua não «mini» mas «micro» saia.

O senhor viu-se aflito e perguntou a alguém que sabia bem «inglês» se realmente a senhora queria um parecer desassombrado e honesto sobre a «micro» saia que ostentava e obtida a resposta afirmativa e em face da pouca beleza física da inglesa, lançou a seguinte quadra:

Essa sua mini-saia
Tão ao rez do «sim senhom»
Lembra certas embalagens
Das amostras sem valor.

O interessante foi que a inglesa exigiu tradução integral, dando largas à sua alegria e à sua descontração quando lhe fizeram difusa e pormenorizada tradução do eufemismo «sim senhom».

R. P.

Para mobílias e adornos
PREFIRA A
CASA SIMÃO
(A MOBILADORA)
Telef. 62110 LOULÉ

Trespassa - se

Trespassa-se a antiga casa Virote na Rua José Fernandes Guerreiro por os proprietários não poderem estar à testa do negócio.

Dirigir a viúva de Virgílio Conceição de Brito — Rua José Fernandes Guerreiro — LOULÉ.

Café Oliveira ALMANCIL

ARRENTA - SE

Tratar pelo telefone 94117 ou no próprio local.

VENDE-SE

Terreno para construção na Campina de Cima - Loulé. Com água e luz, junto à E. N.

Tratar com M. Brito da Mana — Telef. 62118 — LOULÉ.

ALUGA - SE

1.º andar de construção recente com frentes para a Av. Marçal Pacheco e Rua António José de Almeida. Informações na Farmácia Madeira — Telef. 62071 — Loulé.

24 de Agosto

(Continuação da 1.ª página)

de Eduardo Garcia — em música de dança, e a Fanfarras do Corpo de Bombeiros Municipais de Faro — que fará a saudação ao público, sublinhada por uma salva de morteiros.

Um dos números de maior interesse será sem dúvida o «Desfile do Trajo». Alguma dezenas de fatos em representação de todas as Províncias de Portugal, numa mancha de colorido e beleza, passarão ante os espectadores. Desde a Nólva de Viana, que abrirá o desfile, até às gentes de Angola e da Ilha de Moçambique, ao Sari da Índia e à Cabala de Macau, será todo o Portugal tradicional que labuta e canta em quatro continentes, ante os olhos de estrangeiros e nacionais.

A cela incluirá petiscos dos mais variados, desde o Leitão Assado — vindo expressamente da Bafra — ao Caido Verde à Moda do Minho, das Febras de Porco às Sardinhas Assadas, das Azeitonas ao Arroz Doce, das Farturas aos Doces Regionais do Algarve, tudo regado por excelente Vinho Tinto.

Um pequeno mercado com Louças de Barro, Cobre, Empréitais, trabalhos em madeira, etc., será amostra, pequena mas condigna, do artesanato do sul. Cartazes turísticos de todo o País — continental, insular e ultramarino — e folhetos de propaganda turística completarão a parte promocional.

Uma pequena sessão de fogo de artifício coroará todo o programa.

A lotação encontra-se esgotada.

ACTIVIDADES LINGÜÍSTICAS EM VILAMOURA

(Continuação da 1.ª página)

apoio de um completo e moderno Laboratório de Línguas.

Assim, os visitantes de nacionalidade estrangeira passam a dispor de todas as facilidades para a aprendizagem da Língua Portuguesa, o que lhes permitirá um mais íntimo contacto com a nossa cultura.

Os cursos de Francês, Inglês, Alemão e Russo destinam-se, em especial, a portugueses que, estando de férias, queiram também aproveitar a oportunidade para aperfeiçoamento dos seus conhecimentos desses idiomas, com particular interesse para estudantes.

Os cursos agora iniciados em Vilamoura são orientados pedagogicamente pela conhecida organização CIAL — Centro de Línguas, que, em Lisboa, já deu sobejas provas de eficiência.

Informações complementares poderão ser obtidas pelo telefone 66108 de Boliqueime — Centro Hípico de Vilamoura, em cujas salas funcionam os referidos cursos.

Restaurante

«Os Arcos»

Trespasa-se em Loulé

Por motivos à vista, trespasa-se o Restaurante-Café «Os Arcos», bastante movimentado.

Tratar com José Caetano Narciso — Avenida Marçal Pacheco, n.º 25 - 29 — Loulé.

Noticias pessoais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos em Agosto:

Em 18, o sr. Armando Portela Mata, Lisboa.

Em 19, a menina Jaqueline Alferes Martins, o sr. Cândido Vieira Coelho e o menino Rogério Rocheta Firmão, Austrália.

Em 20, a sr.ª D. Ana Maria de Brito Patinha Semão, a sr.ª D. Maria de Freitas Lemos Calado, o sr. Aluino Fernandes Rodrigues, residente no Canadá, o menino José Manuel Ascensão de Sousa Martins e as meninas Maria Graciete Nunes Zacarias e Dionísio Maria, residente na América.

Em 21, o menino José Manuel Pires Teixeira e a sr.ª Dr.ª D. Dora Maria Serafim Campina e a sr.ª D. Rosália Jerónimo Martins, o menino Osvaldo Coitum Nunes, residentes na Venezuela e a sr.ª D. Analúcia Teixeira Reis.

Em 22, a sr.ª D. Maria Filipe da Conceição Contreiras, residente na Venezuela e os srs. Rui Manuel Marcos de Brito, residente em Alcanil e Luís dos Santos.

Em 23, a menina Dina Maria Santos Guerreiro, a sr.ª D. Maria Cidália Norte Rodrigues, residente na Venezuela e o sr. Diamantino Valente de Brito, residente em Alcanil.

Em 24, as meninas Diamantina António Baeta, residente em Alcanil e Dora Bela Viegas Guerreiro Casanova, residente em Silves, o sr. José Manuel Guerreiro Morgado e o sargento miliciano sr. Manuel Bartolomeu Baptista Viegas.

Em 25, a sr.ª D. Maria Guiomar Alferes Martins, a menina Aura Maria Martins Farrajota e os meninos Joaquim José Gonçalves de Brito da Mana, José dos Santos Luís, Luís José Inácio dos Santos e Luís José dos Santos Coelho.

Em 26, os srs. José de Sousa Vairinhos e Joaquim Isidoro Alcarria, residentes na Venezuela e a menina Maria Clotilde Fernandes, residente em Alcanil.

Em 27, a menina Alda Maria Guerreiro Paulino, residente no Barreiro.

Em 28, a menina Paula Cristina Ricardo Romeiro Morgado e as sr.ªs D. Maria dos Anjos Pereira Cavaco, residente em Alte e a sr.ª D. Maria Agostinho Ferreira dos Santos, o sr. Agostinho Manuel Bispo Contreiras.

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Hermínia do Nascimento Cavaco e seu filho o menino Paulo José, encontra-se a passar férias no Algarve o nosso prezado assinante em

Rainhas de beleza

(Continuação da 1.ª página)

ratos: 135\$00, mas as cadeiras ficaram vazias e só quem se dispunha a ficar de pé entrou pagando 40\$00.

Com um público assim tão pouco numeroso, foi retardado o início do espectáculo até que foi permitido aos possuidores dos bilhetes de 40\$00 sentarem-se nos caros lugares.

Mas o espectáculo resumiu-se no desfile de 40 belidades, perante um público barulhento e descontente com o baixo nível de um programa (um profissional a cantar e um amador a fazer o papel de locutor) que lhe foi apresentado.

Por circunstâncias várias que dariam uma longa crónica, pode dizer-se que foi uma noite de ilusões para as jovens candidatas ao título de «Rainha de Beleza» e de desilusões para quem se sentiu enganado.

Espectáculos desta natureza não dignificam quem o organiza e até desprestigiam o local onde se efectuam.

França, sr. José Custódio Cavaco.

Vindo da África do Sul onde há anos fixou residência, está em Loulé em gozo de férias, o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. José Sousa do Nascimento que se faz acompanhar de sua esposa, sr.ª D. Celina Sousa Branquinho do Nascimento e de sua filha.

Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria da Conceição Guerreiro e de seus filhos e netos, deslocou-se a Loulé em viagem de recreio, o nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. António Pereira Guerreiro, que há alguns anos fixou residência nos Estados Unidos.

Em cruzeiro de férias pela Itália, Grécia e Jugoslávia seguiram para o Mediterrâneo a bordo do «Príncipe Perfeito» o nosso prezado amigo sr. Manuel Marcelino Inês e sua esposa sr.ª D. Felismina Pinto Nunes Inês, proprietários em Amancil.

No mesmo paquete segue também a sr.ª D. Maria da Trindade Pinto Nunes Henrique Calado, que acompanha seu marido o sr. José Augusto Henrique Calado, Comissário do «Príncipe Perfeito».

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Cacilda Viegas Baptista, encontra-se de visita a sua família o nosso conterrâneo e dedicado assinante em Almadra, sr. Manuel Nunes Flor.

Na companhia de sua esposa e filha, está em Loulé em gozo de férias o nosso prezado amigo e assinante sr. Matias José Guerreiro, funcionário de Finanças na Amadora.

DOENTE

No Hospital particular de Lisboa foi submetida a uma intervenção cirúrgica, que decorreu com todo o êxito o sr. Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve e Vice-Consul da Grã-Bretanha e nosso prezado amigo.

DECORREU em Querença

um Curso de Extensão Agrícola Familiar

Em Querença, sede de importante freguesia agrícola do concelho de Loulé, decorreu durante sete meses um curso de extensão agrícola familiar, orientado pela Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, através da Estação Agrária de Tavira. Iniciativa do mais válido interesse, integra-se num plano de trabalho tendente à elevação social e profissional dos meios rurais.

A cerimónia de encerramento decorreu no edifício da Junta de Freguesia de Querença, estando presentes além doutras individualidades os srs. Eng. Agron. Bento do Nascimento, director da Estação Agrária de Tavira; Eng. Agron. Horta Correia, técnico deste departamento; pároco da freguesia, etc.

O Eng. Agron. Horta Correia teve considerações de interesse acerca destes cursos e de quanto se está realizando, neste sector, em toda a provincia do Sul. Também três alunos se referiram ao muito interesse dos cursos de extensão agrícola familiar e a quanto de positivo e válido lhes ficou da sua frequência.

Faça os seus anúncios EM

A VOZ DE LOULÉ

Um grande louletano e um grande funeral

Marçal Pacheco, acompanhado de sua esposa e filha



(Continuação da 1.ª página)

çais não guardam planos de governo nem projectos de estatísticas. São como as fardas de vestis: um arrebique de vaidade. Um trono que se perde não toma mais a reaver-se. A minha voz articulou eu no som cavo das enxadas, no silvo da locomotiva, no gemido das charruas, no estalar das pedreiras, no ruído dos meus teares, na respiração das minhas forjas, no arfar contínuo do meu labor quotidiano...

Nas rígidas páginas do seu «Velho Portugal» — «A Resposta do País» —, documento de alto valor político e social, pôs o indomável louletano à prova a sua alta envergadura moral, a sua cintilante inteligência, o seu vigor, a sua fina argúcia, o seu másculo verbo, o seu elevado sentido patriótico, e, marcou a sua primordial posição de grande vulto nacional no último quartel do século passado.

Conselheiro, Par do Reino, no partido regenerador, por convicção própria, militou sempre nas primeiras linhas de combate. Geralmente tímido e admirado, o seu mais categorizado adversário, o chefe do partido progressista, Dr. José d'Alpoim, na altura das verdades, assim falou: «Nosso adversário, não queremos recusar o preito da nossa admiração ao seu grande espírito. Repouse em paz, na sua querida terra que ele amava tanto, e sempre falava com tanto entusiasmo e com tanto

Futebol de Salão

(Continuação da 1.ª página)

1.ª SÉRIE	P.	M.	S.
1.º Gráfica Louletana	6	9	0
2.º V. At. - 71	4	7	9
3.º Azes da Matriz	4	11	6
4.º 5 Feras	2	3	9
5.º Jofras	0	5	11

Melhor marcador: João Mestre — 7 golos.

2.ª SÉRIE	P.	M.	S.
1.º Farugal	6	20	3
2.º Juv. Campinense	6	10	2
3.º C. N. Escutas	4	8	4
4.º Vasco da Gama	0	1	10
5.º O Independente	0	3	5
6.º 5 Estrelas	0	2	19

Melhores marcadores: Ilídio Casanova — 6; Rogério Valério — 4 golos.

Manuel Domingues Pereira E SEU FILHO Valêncio Madeira Domingues

Participam a todos os seus prezados amigos e clientes a abertura do escritório da companhia de Seguros «Tagus» no Largo Gago Coutinho, 15, da qual são agentes em Loulé.

Desta forma se pretende prestar uma assistência mais assídua e eficiente não só aos numerosos clientes da «Tagus» como ainda a todas as pessoas que tenham necessidade de colher informações acerca das diversas modalidades de seguros cuja utilização lhes pode ser extremamente útil.

Basta consultar-nos teremos muito prazer em esclarecê-lo.

Contacte connosco pelos telefones 62078 ou 62350.

QUARTEIRA em fase de grande renovação

Prosseguem em ritmo acelerado os trabalhos de construção do alargamento Marginal de Quarteira, o que parece vir a dar segurança absoluta à povoação e maior largueza à zona da beira mar, embelezando-as extraordinariamente e proporcionando-lhe condições ímpares em relação às restantes praias do Algarve, visto que ali a vida dos banhistas se processa junto à praia.

Só que este ano de transição provoca naturais transtornos aos veraneantes, pois enormes pedregulhos dificultam acessos e impedem escolha de lugares preferidos para a colocação de toldos. O reboliço que anda na praia faz lembrar um pandemónio enquanto nos dá a esperança de que a fisionomia da nossa praia se há-de transformar radicalmente para nos oferecer mais comodidade e segurança.

Dizem-nos que o esporão já atingiu a extensão prevista. Os resultados da sua construção já são visíveis, pois é evidente o recuo do mar e portanto maior largueza de praia.

A par de todo este reboliço é muito notória a extraordinária actividade desenvolvida pela construção civil em Quarteira, especialmente próximo da beira mar.

Com principal incidência no notável empreendimento da Urbanização Abertura-Mar que está a erguer mais um bloco residencial de elevado porte, estão a construir-se ao longo da Avenida Marginal vários edifícios, o que nos faz prever para um futuro muito próximo um grande surto de progresso para Quarteira. Aliás esse progresso já é presente através do ritmo de construção não só para residências particulares como também para unidades hoteleiras, entre as quais se destaca um edifício-torre para o novo hotel de Quarteirasol, numa organização que tem dado um valioso contributo para o desenvolvimento turístico de Quarteira.

Este conjunto de circunstâncias, aliadas às comodidades oferecidas pelas condições naturais da nossa praia, estão atraindo a Quarteira uma crescente corrente de banhistas. Para distração destes continua em actividade a velha esplanada (com os seus habituais espectáculos) e a boite «White Roses».

RECOLHA DE FUNDOS PARA O HOSPITAL DE ALBUFEIRA

No concelho de Albufeira, está decorrendo uma campanha de angariação de fundos para auxílio ao Hospital da Misericórdia daquela Vila-Praia.

Grupos de senhoras visitam casas particulares e estabelecimentos comerciais recolhendo os donativos. Estes destinam-se não apenas a fazer face às múltiplas despesas daquele estabelecimento hospitalar, como a dotá-lo de um conveniente e necessário serviço de internamento e do banco de urgência. Bem necessita Albufeira, cujo concelho tem conhecido um invulgar surto de progresso e desenvolvimento.

Foi instalada no Largo Eng.º Duarte Pacheco um pavilhão destinado à recolha de ofertas e venda das mesmas. Ao apelo feito pela Santa Casa da Misericórdia de Albufeira no sentido de ampliar o número dos seus sócios, esta campanha em curso, merece o devido apoio da população albufeirense.

De salientar o facto de finalmente se terem feito obras de há muito reclamadas nas instalações sanitárias, onde já há higiene e largueza bastante para uma tão numerosa população flutuante.

Quarteira caminha, assim a largos passos para o progresso que se impõe numa privilegiada zona turística.

Operação «Stop» EM LOULÉ

No período das 17 às 20 horas, do dia 24 foi efectuada em Loulé uma operação «stop» que teve os seguintes resultados:

Veículos pesados 27; Ligeros e motos 110; Velocípedes c/ e s/ motor 130; Carroças 3; Autuações por falta de licença (motorizada) 10; Falta de apresentação de livrete 1; Falta de chapa de matrícula 1; Ausência de luz 2; Falta de nome e residência 1; Por transporte indevido de 1 passageiro 1; Falta de silencioso 3; Barulho excessivo 1.

Durante o mês de Julho foram levantados 12 autos de transgressão por escape livre e excesso de barulho.

Muitas outras faltas foram mandadas reparar.

Telefones úteis de LOULÉ

Bombeiros Municipais	62702
Polícia Segurança Pública	62775
Guarda Nac. Republicana	62782
Central Eléctrica	62661
Hospital da Misericórdia	62013 e 62014

É conveniente recortar este retângulo e colocá-lo junto do seu telefone.

SE TEM QUALQUER PROBLEMA

Relacionado com as Artes Gráficas contacte connosco. Podemos ajudá-lo.

Melhore a apresentação dos impressos que utiliza encomendando-os à Gráfica Louletana Telefone 62536 — LOULÉ.

Quinta em Loulé

Junto à Estrada Nacional Loulé - S. Brás, com 35.000 m2 de sequeiro e 47.000 de regadio. Tem 400 laranjeiras e lugar para plantar mais 600. Casas de habitação, tanque e abundância de água.

Vende-se em conjunto ou em lotes.

Tratar com M. Brito da Mana. — Telefone 62118 — Loulé.

Armazém aluga-se

Aluga-se um amplo armazém na Rua de S. João em Quarteira, com corrente trifásica e água.

No local se informa.

BLUSAS * CAMISOLAS * VESTIDOS

MALAS * SAPATOS * CINTOS

BIJUTERIAS MODERNAS

EXCLUSIVOS DELFIEU

A DEBOM

Rua José Estêvão, 6 — FARO



Agente em Loulé:

MOTULUX